

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento, através da comunicação social, de mais uma lamentável situação ocorrida na Linha do Vouga. Em causa está um comboio da Linha do Vouga que ficou parado a meio de uma viagem por falta de combustível.

O comboio que diariamente sai de Espinho às 13h30 deveria ter chegado às 14h32 à estação de Oliveira de Azeméis, mas terá ficado sem combustível na zona da Vila de Cucujães, a cerca de 1700 metros do destino. Esta paragem resultou num atraso de uma hora que só ficou resolvida depois de um camião ter procedido ao abastecimento da automotora.

É, de facto, uma situação inadmissível. Já não é a primeira vez que isto acontece e ainda em abril deste ano, na ligação entre Aveiro e Sernada do Vouga, foi suprimido um comboio precisamente por falta de combustível.

Infelizmente, aliado a este problema existem muitos outros.

É bem conhecida a realidade desta linha, realidade essa tantas vezes descrita pelo Bloco de Esquerda e perante a qual já apresentou soluções.

Na maioria dos dias os comboios não cumprem os horários, registando atrasos de cerca de 40 minutos, e são muitos os dias em que os comboios andam sobrelotados devido à falta de carruagens, o que ainda por cima em contexto de pandemia é urgente garantir que não aconteça.

Continuamos a assistir à triste solução engendrada pela CP que, devido à sobrelotação dos comboios, decidiu contratar autocarros para conseguir dar resposta à procura. Estranhamente as empresas contratadas para transportar os passageiros nem sequer sabiam os percursos, tendo de ser os passageiros a dar as indicações do trajeto aos motoristas das empresas contratadas.

É mais do que óbvio que a Linha do Vouga é necessária e tem procura. Em determinadas alturas do ano, e em contexto normal, a procura é tanta que há momentos em que a resposta da CP não é suficiente, obrigando ao aluguer de autocarros. Continuar a não investir na Linha do Vouga é irracional do ponto de vista de interesse público e do ponto de vista de gestão da empresa CP.

Ao atravessar concelhos como Espinho, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Albergaria a Velha, Águeda e Aveiro (estes dois a partir da ligação efetuada em Sernada do Vouga), esta linha ferroviária serve potencialmente uma população de mais de 410 mil pessoas.

Esta linha atravessa centros urbanos, zonas industriais e zonas de interesse turístico, pelo que a sua requalificação potenciaria o desenvolvimento de atividades económicas, assim como o desenvolvimento dos vários municípios.

Ainda na legislatura passada o Bloco de Esquerda fez aprovar um projeto de resolução que previa a requalificação da Linha do Vouga e sua inclusão no plano nacional de investimentos em ferrovia.

Este projeto previa a inclusão no Plano Nacional de Investimentos na Ferrovia 2016-2010 e a requalificação e modernização da linha do Vouga no seu traçado entre Espinho e Aveiro, a calendarização das intervenções a realizar na linha, por troço e por tipo de intervenção e ainda que fossem contempladas as seguintes intervenções na Linha do Vouga: ligação à linha do Norte, alteração de via estreita para via larga, correção do traçado nos locais onde ele é mais sinuoso, melhoria de sinalização e segurança em toda a linha, eletrificação da linha em todo o seu traçado, substituição do material circulante, requalificação das estações.

A Linha do Vouga é condição para a coesão do território da região e pode vir a ser um modo de transporte muito significativo no dia a dia das populações dos vários concelhos atravessados por esta linha. Por cada dia de atraso na concretização do que foi aprovado na Assembleia da República maior é a probabilidade da linha enfrentar novos problemas no futuro.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Infraestruturas e Habitação as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério conhecimento da situação?
2. Que medidas tem o Governo previstas para a requalificação da Linha do Vouga?
3. Sabe a tutela precisar datas para essa requalificação?
4. Reconhece o Governo a importância estratégica da Linha do Vouga e a necessidade da sua requalificação?

Palácio de São Bento, 25 de junho de 2020

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)

MOISÉS FERREIRA(BE)

NELSON PERALTA(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.